

Jornal da Vila de Prado



Mensário Ano IX N.º 118 31 de Dezembro de 1996

Director: Alfredo Pedrosa

Preço: 85\$00

Na Igreja da Vila de Prado...

CORAL "ASSANES" PROMOVE MEMORÁVEL CONCERTO DE NATAL



*Carolice e dedicação
de mãos dadas
com música polifónica
de reconhecida
excelente qualidade.*

Pág. 3

"Maré cheia" no concelho de Vila Verde

GOVERNO CONTEMPLA ASSOCIAÇÕES COM MAIS DE 26 MIL CONTOS



*Dividem-se as opiniões
quanto à razão de ser de tamanhas
benesses nunca antes vistas. que certos
sectores atribuem a um acordo
viabilizador do Orçamento do Estado
entre as cúpulas do PS e do PP.*

Pág. 5

Moções municipais exigem nova ponte e variantes

População de Cabanelas está farta dos ciganos

PS rejeita regresso dos ciganos de Oleiros

Pág. 2

Outra vez o armazém de tintas da Rua das Mimosas

Vandalismo na Escola do Bom Sucesso nº 2

Pág. 3

Assembleia de Freguesia de Prado aprova Plano e Orçamento

António Cerqueira paga indemnização

Pág. 5

"Populares" vêm aprovado Plano de endividamento

ATAHCA sente-se discriminada

Criadores de gado decidem criar associação

Pág. 6

Casa do Porto organiza festa de Natal para os idosos

Pág. 9

1º aniversário da Biblioteca Prof. Machado Vilela

Bodas de Prata sacerdotais do Padre Gavina

Escola de Música promove audição de Natal

Últ. Pág.

Cabanelas

População está farta dos ciganos

Cerca de meia centena de populares de Cabanelas dirigiram-se aos Paços do Concelho, no dia 28 de Dezembro, para manifestarem o seu agastamento contra o alegado clima de insegurança e de desrespeito pela lei que pretensamente ali se vive, imputado à comunidade cigana de Regalde.

Empunhando cartazes denunciadores do intenso tráfico de droga que se faz sentir no já vulgarmente intitulado "Santuário do Pó", entregando à Mesa da Assembleia Municipal um abaixo-assinado dando conta das anomalias que os vêm atormentando e exigindo a aplicação de apertadas medidas de segurança em volta dos acampamentos ciganos, deixando claro que não os move sentimentos racionais ou xenófobos.

Já no Verão quente de Oleiros, a população de Cabanelas, na sequência dos inúmeros acidentes rodoviários provocados por cavalos na E.N. 205, havia enviado abaixo-assinados à Câmara Municipal e ao Governador Civil, tendo mesmo ateadado fogo à vegetação que envolve os acampamentos, não admitindo ali a presença da comunidade expulsiva de Oleiros, que no seu entender iria agravar os problemas que já sentiam na convivência com os ali radicados. Em virtude dos aludidos roubos de produtos agrícolas, violações de propriedade, provocações, incidentes com os cavalos, intenso tráfico nocturno e até abuso sexual perpetrado pelo clã de José Garcia, mais conhecido por "Barrigana", a população chegou mesmo a mostrar-se decidida a não permitir a frequência escolar das crianças ciganas.

Até a própria autarquia enviara recentemente missivas ao Governador Civil e à Câmara Municipal revelando a sua apreensão pela situação vivida nos seus domínios. E logo de seguida, uma comitiva encabeçada pelo Presidente da Junta, foi mesmo vincar pessoalmente a sua preocupação junto do Presidente da Câmara e do comando do subposto de Prado da GNR, tornando clara a sua não responsabilização por quaisquer actos violentos ou à margem da lei que revelou temer que fossem perpetrados contra os ciganos pela população daquela freguesia.

Terá o autarca colocado igualmente a tónica na pretensa situação ilegal das habitações dos ciganos, com António Cerqueira a informar que os proprietários das mesmas teriam sido já notificados no sentido da regularização da sua situação habitacional. Acrescentando, no entanto, não crer vir a ser possível a legalização, visto as habitações estarem implantadas em zona de produção florestal. Pelo que o edil garantiu que, logo que cumpridos os prazos formais, o mais tardar em inícios de Fevereiro, a Câmara procederá à demolição de tudo quanto nos acampamentos de Regalde esteja em situação ilegal, à imagem do que já acontecera em Oleiros.

Eventualidade que o Governador Civil de Braga, Pedro Bacelar de Vasconcelos, não quer admitir à partida, mostrando-se determinado a actuar em defesa dos ciganos caso tal se venha a verificar, porque entende que os casos de ilegalidade em matéria de construção não são um exclusivo da comunidade cigana, sobretudo no concelho de Vila Verde. De facto, até o próprio Presidente da Câmara acabou por perder o mandato durante dois anos devido ao licenciamento de um loteamento clandestino, contra o alegado recebimento de "luvas", no valor de 9 mil contos, do construtor civil beneficiado. Pedro Bacelar de Vasconcelos condena também a constituição de milícias populares, cuja acção se vem fazendo sentir em Regalde, com uns tiros à mistura, lembrando que foi reforçado o contingente policial do suposto da GNR de Prado, que, garante, ali tem feito sentir a sua presença diariamente. Por outro lado, este representante governamental no distrito acha que estas movimentações têm como móbil a retirada de dividendos políticos tendo em vista as eleições autárquicas que se avizinham.

MOÇÕES MUNICIPAIS EXIGEM NOVA PONTE E VARIANTES

Os sobejamente conhecidos movimentos reivindicativos dos utentes da ponte da Vila de Prado motivaram a aprovação unânime de duas moções de solidariedade nos órgãos deliberativo e executivo do município de Vila Verde.

Na moção aprovada na reunião de 09 de Dezembro da Câmara Municipal de Vila Verde, é "exigido do Governo a abertura imediata do concurso para a construção da Ponte sobre o Rio Cávado e construção de todos os acessos de maneira a permitir o rápido acesso à cidade de Braga, bem como a execução do projecto de continuação desta via à parte Norte da sede do Concelho de Vila Verde, de forma a concluir-se imediatamente a seguir à via já projectada." Consideram os sete autarcas vilaverdenses que "a via alternativa às EE.NN 101 e 201 é indispensável, pela saturação das duas Estradas Nacionais, e urgente para reduzir o tempo que liga os concelhos de Vila Verde, Terras de Bouro, Amares, Ponte de Lima, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Monção e Melgaço à terceira maior cidade do país - Braga", já que, frisam, "existem dias da semana em que a fila para a ponte de Prado ou Ponte do Bico, atinge mais de 4 kms, percurso que leva mais de uma hora a efectuar."

Situação "intolerável" com que, refere o documento enviado ao Ministro João Cravinho, à JAE e aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República, "não se cativam investidores, nem se atraem turistas, não se fixam os jovens aos concelhos de origem". Manifestam-se assim solidários com a população pradense e com os utentes da Ponte de Prado e da Ponte do Bico, insistindo na necessidade da construção simultânea da nova ponte e respec-



tivos acessos, incluindo "a conclusão urgente do projecto de prolongamento da via alternativa à EN 101 entre a Vila de Prado e a sede do concelho, consiente de que só após a construção desta via estruturante, o concelho de Vila Verde ultrapassará as barreiras do isolamento a que os diversos governos têm votado este município, recordando como exemplo a obra em questão, o nó da Auto Estrada na zona da Ucha, a construção da EN 307, etc."

• Quatro faixas de rodagem

Também a Assembleia Municipal, na reunião de 28 de Dezembro, deliberou "reiterar junto do Governo a necessidade, importância e urgência da construção desta obra ou seja, ponte e respectivos acessos".

A moção aprovada, da autoria do Partido Social Democrata, reputa de "positiva e profícua" a acção desenvolvida pela população e pela Comissão de Utentes na tentativa de ver resolvido o problema em questão, manifestando solidariedade "pelo trabalho e pos-

tura" que têm assumido, quando consta que o comando de Braga da GNR lhes terá movido um processo judicial.

Desublinhar, no entanto, que nesta moção se defende que "qualquer alteração ao projecto não influencie negativamente as características inicialmente previstas, como por exemplo, as quatro faixas de rodagem com separador central, de forma a que as necessidades presentes e futuras desta região não sejam postas em causa."

Entretanto, apuramos junto de Celestino Gonçalves, que a Comissão de Utentes solicitou reuniões junto dos vários partidos do distrito, da Junta Autónoma das Estradas, das Câmaras de Vila Verde e de Braga e do Governador Civil, tendo ainda só sido atendida pelo Partido Comunista Português, cujos dirigentes se mostraram sensíveis e solidários com as populações afectadas com esta carência, prometendo providenciar a vinda à Vila de Prado de um dos seus principais quadros, o Eng. Casais Baptista, funcionário da JAE, como forma de proceder a uma elucidação das alterações que eventualmente estejam a ser introduzidas ao plano inicial.

Aventada a hipótese pelo Governador Civil...

PS REJEITA REGRESSO DOS CIGANOS DE OLEIROS

A Comissão Política Concelhia do Partido Socialista mostra-se desta feita, frontalmente contra as posições do Governador Civil de Braga veiculadas ultimamente por vários órgãos da Comunicação Social quanto à problemática das comunidades ciganas de Oleiros e de Cabanelas.

Face à decisão manifestada por João Garcia, chefe do "clã" de etnia cigana expulso recentemente de Oleiros, de abandonar Sto. Estevão de Briteiros, onde também eclodiu um clima de conflituosidade com a população, Pedro Bacelar de Vasconcelos terá aventado a possibilidade de um regresso dos indesejados ciganos aos ainda seus terrenos daquela freguesia vilaverdense, sob a cobertura das forças de segurança. Silêncio de que discordam os socialistas vilaverdenses, porque entendem que o conflito

desencadeado assumiu foros de tal gravidade e deixou "feridas tão profundas" que defender um "regresso forçado" da comunidade cigana "conduzirá, inevitavelmente, a situações de confronto aberto, de consequências imprevisíveis".

José Martins exorta antes a Câmara Municipal de Vila Verde e o Governador Civil a que retomem as negociações tendentes à aquisição do terreno pela edilidade e pela Junta de Freguesia de Oleiros e consequente indemnização da família de João Garcia, convencido de que assim esta questão ficaria definitivamente resolvida.

Recorde-se que aquando da retirada de João Garcia e seus pares, no Verão de 1996, por demolição camarária das suas "barracas" e pressão popular, chegou a ser negociada a compra dos terrenos onde estavam instalados, sua proprieda-

de. A Câmara e a Junta de Freguesia chegaram a oferecer 12 mil contos, mas João Garcia, que inicialmente aceitou, defronte do próprio Governador Civil, acabou por dar o dito por não dito, furando o acordo e exigindo 20 mil contos, verba tida como excessiva pelas autarquias tendo em conta a localização dos terrenos em zona agrícola.

Quanto à similar questão de Cabanelas, os socialistas manifestam a sua "preocupação com a segurança das populações e com os indícios cada vez mais preocupantes do recrudescimento do tráfico e consumo de droga que assola aquela freguesia". José Martins mostra-se convicto que são apenas essas as razões motivadoras dos protestos das gentes de Cabanelas, pelo que "não podemos deixar de manifestar-lhes a nossa solidariedade e, mais uma vez, apelar ao seu sentido cívico,



tendo em vista o respeito pela legalização democrática em todas as decisões e actos futuros que entendam desencadear".

No sentido de ser encetada uma abordagem abrangente desta problemática, a Comissão Política do PS afirma ter convidado todas as

forças políticas com assento na Assembleia Municipal para uma reunião conjunta, com o intuito declarado de "procurar os consensos indispensáveis a uma correcta abordagem desta problemática, a qual, pela sua especificidade, aconselha a que se evitem tomadas de posições isoladas".

Na Vila de Prado...

CORAL "ASSANES" PROMOVE MEMORÁVEL CONCERTO DE NATAL

Na noite do dia 28 de Dezembro, a Igreja Nova foi palco de um evento musical sem precedentes na Vila de Prado. Com a organização a cargo do recém-formado Grupo Coral ASSANES, teve lugar um Concerto de Natal que contou com a presença não só deste Grupo Coral, como também da Camarata Famalicense, de Orquestra de Câmara (músicos profissionais), e interpretações musicais de muito jovens elementos do Assanes. A forte adesão do público, que praticamente encheu a Igreja Nova, abrilhantou o evento, sobretudo por que se tratou de um público que soube estar à altura dos acontecimentos e não se escusou em aplaudir vibrantemente as sucessivas intervenções de uma qualidade a todos os títulos notável, tanto mais se pensarmos que se trata de músicos e cantores cujo único incentivo é, exceptuando os da Música de Câmara, o puro amor à arte.

De facto, estamos na presença de um Grupo Coral que nasceu a partir da Associação de Antigos Escuteiros e que, como bem referem no simples mas agradável folheto que distribuíram ao público, veio preencher a enorme lacuna que constituía a inexistência na Vila de Prado de um grupo desta natureza. Dedicam-se à causa por mera caridade e, apesar de contarem com reconhecidos apoios de particulares, firmas e uma ou outra entidade públicas, que jamais deixam de evidenciar e agradecer, vão desenvolvendo o seu nobre labor quase totalmente a expensas próprias e contando com o inestimável apoio e dedicação do seu Director Artístico, o Professor José Carlos Azevedo. Também o apoio evidenciado desde a primeira hora pelo Pároco Severino Fernandes, que colocou à disposição do Grupo a igreja para a realização de ensaios e, agora, do espectáculo, é motivo de regozijo para os elementos do Assanes. Disso mesmo deu conta o Sr. Manuel Simão, elemento do Grupo Coral que tomou a palavra para dar início ao Concerto e aproveitou igualmente para agradecer os apoios que proporcionaram a realização do mesmo, a saber, da Junta de Freguesia da Vila de Prado, Foto Felicidade (Vila Verde), firma Maria Helena Dantas, Lda., António Aparício, pai e filho, Estevão Rosas e Caixa Geral de Depósitos de Prado.

A Camarata Famalicense, Grupo Coral com a particularidade de ser constituído por 19 vozes apenas masculinas e um maestro, deliciau o público presente com canções naturalmente alusivas à época natalícia: *Nasceu Jesus* - 4v I - M. Simões; *Vamos a Belém* - 4v I - B. Salgado; *Desde o nascer do sol* - 3v I - M. Simões; *Noite Feliz* - 4v I - B. Salgado; *Adeste Fideles* - Melodia atribuída a D. João IV.

Seguiu-se uma actuação a solo da jovem Joana Gomes, que em piano interpretou *Memory* - Popular e mereceu vivos e insistentes aplausos do público, em pé. Também Joel Azevedo e Sandra Azevedo, tiveram actuações de grande mérito. O primeiro interpretou



A Direcção Artística do Grupo Coral está a cargo do competente e dedicado Prof. José Carlos Azevedo.

Excerto de Uma Cantata - J. S. Bach - e *Reigen Seliger Geister* - Gluck, em violino, acompanhado ao piano pelo Prof. José Carlos Azevedo; enquanto a segunda brindou o público e as figuras públicas presentes, com duas belas interpretações em piano: *Menuet* - J. S. Bach e *Cavalo Selvagem*, de Schumann.

Foi então a altura da participação da Orquestra de Câmara, que interpretou *Adágio*, de J. S. Bach; *Divertimento*, de W. A. Mozart e *Inverno (4 estações)*, de A. Vivaldi. Rui Martins esteve muito bem ao piano, o mesmo acontecendo com Leonel Fernandes ao violino.

O momento mais estorado chegaria na parte final do Concerto, com canções de Natal interpretadas de forma brilhante pelo afinadíssimo Grupo Coral Assanes: *Pastorinhos do deserto* - F. Silva; *Meia noite dada* - M. Simões; *Brilha a luz da Sua Glória* - A. F. Santos; *Chegou a hora mais alta* - M. Faria e *Glória In Exelsis Deo* - Harmonização M. Simões. Este memorável evento musical conheceria o seu epílogo com *É Natal! É Natal! Salvação e Luz. É Natal! É Natal! Já nasceu Jesus*.

Criado em 2 de Abril de 1995, o Grupo Coral ASSANES apenas recebeu dois apoios oficiais - da Câmara Municipal de Vila Verde e do Governo Civil de Braga - e bate-se com a premente necessidade de um espaço próprio para o desenvolvimento de tão enriquecedora actividade.

Começou com apenas seis elementos e conta já com 70 entusiásticas vozes que têm concedido a festividades várias, casamentos e missas em que vêm actuando, um inestimável brilho. Apesar de bastante numeroso, o Grupo constitui hoje uma verdadeira família. Esta é pelo menos a convicção do Sr. Alfredo Queirós, um dos principais mentores do Assanes, pradense conhecido pelo forte dina-

mismo e pela forma invulgarmente enérgica e generosa como abraça as nobres causas em que se empenha. De resto, sabemos que, além da actividade puramente musical, o Grupo tem já realizado passeios e outras iniciativas em ordem à promoção de uma salutar confraternização.

Pena é que os meios não abundem e os elementos do grupo tenham que fazer face à maior parte das despesas a expensas próprias, embora seja sabido que vão contando com a generosidade e o justo reconhecimento de alguns patrocinadores, como aconteceu aquando da aquisição de um órgão que orçou em cerca de 1600 contos e, neste Concerto, com os generosos apoios já referenciados. O próprio Professor José Carlos Azevedo dá o melhor de si sem exigir qualquer salário, limitando-se a ir recebendo honorários em função das parcas receitas de algumas actuações, quando é sabido que chega a deslocar-se à Vila de Prado várias vezes por semana.

Resta esperar que os autarcas presentes neste evento, a saber os Drs. Júlio Esteves e Pimenta Pereira, em representação da Câmara Municipal de Vila Verde, e o Prof. Silvestre Mota, Presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado, tenham ficado minimamente sensibilizados e conscientes da importante actividade artística levada a cabo pelas sete dezenas de membros do Assanes, das mais diversas idades e dos dois sexos, e que tudo façam em ordem a proporcionar as condições imprescindíveis para que o Grupo possa prosperar artisticamente e contribuir para elevar o nível cultural e musical de todos nós.

A avaliar pelas positivíssimas reacções de todos quantos tiveram o privilégio de assistir ao CONCERTO DE NATAL, espera-se já e ansiosamente por mais eventos deste calibre.

Na Rua das Mimosas...

Armazém de tintas traz moradores em sobressalto

— Proprietário garante eficácia do sistema de segurança.

De há cerca de cinco anos a esta parte que moradores de um prédio sito na Rua das Mimosas, na Vila de Prado, se vêm batendo pelo encerramento ou transferência daquele bloco habitacional de um armazém de tintas, vernizes, diluentes e outros produtos altamente inflamáveis que consideram fazer perigar de sobremaneira a sua segurança.

Além de inicialmente o proprietário, Carlos Mota, não ter instalado qualquer sistema antideflagratório, com as respectivas redes de protecção, constataram posteriormente os moradores queixosos que não existia licença de instalação do armazém, alegadamente porque a própria legislação não previa e muito menos permitia a instalação de um armazém de produtos daquele teor sob habitações.

A Câmara Municipal, face às denúncias e reivindicações dos moradores, terá, em Fevereiro de 1995, ordenado um processo de contra-ordenação, mas tudo parece fazer crer que a Câmara não se dispõe a ir mais longe no caso por alegadamente carecer de competência para proceder ao fecho do armazém que tanta tinta tem feito correr. Além disso, os técnicos da Câmara alegam ainda que o referido industrial possui o alvará do armazém, assente em pareceres favoráveis de entidades com competência no assunto em questão, tudo apontando para que a edilidade faça chegar cópia do processo ao Provedor da Justiça, para que Meneres Pimentel possa pronunciar-se sobre o mesmo.

Como se impunha, também o Serviço Nacional de Bombeiros se pronunciou sobre a questão, e se por um lado avaliou como positivas as características arquitectónicas do prédio, por outro não deixou de sugerir a colocação de duas bocas de água ligadas à rede pública, ou então, a instalação de uma reserva de água ao dispor dos bombeiros em caso de deflagração de incêndio.

Carlos Mota, por seu turno, ao que nos tem sido dado ler na imprensa que vem abordando com alguma insistência a questão, não concorda minimamente com a contestação sistemática dos moradores e considera não haver motivos para alarmes. O industrial convém mesmo que o edifício está equipado com todos os sistemas de segurança que a legislação impõe e sustenta ter gasto uma avultada verba para o conseguir.

Independentemente das razões que assistem às duas partes, é inegável que os moradores consideram viver sobre "um vulcão" e exigem o elemento direito a uma vida tranquila e em segurança nas habitações que adquiriram a muito custo sem que, alegadamente, lhes tivesse sido dito, no processo negocial e no acto da compra, que sob as mesmas iria existir um armazém com produtos inflamáveis.

ESCOLA DO BOM SUCESSO Nº 2

Corpo docente queixa-se de vandalismo

A onda de vandalismo de que tem sido alvo a Escola do Bom Sucesso nº 2, na Vila de Prado, motivou um ofício da Directora do estabelecimento de ensino ao Comandante do Posto da G.N.R. desta vila, solicitando uma maior vigilância por parte dos agentes da autoridade.

No mesmo ofício, a Directora da Escola sublinha que "desde a destruição quase completa do parque infantil, queima e rebentamento do fio de TV, tiros e respectivo furo de vidros (com armas de ar), destruição do jardim, roubo de vídeo, etc.", tudo tem contribuído para danificar as instalações e os meios disponíveis para o corpo docente desenvolver o seu trabalho.

Embora conscientes de que os efectivos ao serviço da G.N.R. nesta vila são em número insuficiente para fazer face a todas as solicitações com a eficácia que desejariam, os Professores da Escola manifestam-se esperançados de que tudo será feito pelas autoridades em ordem a zelar pela segurança dos bens existentes naquele edifício público e que a todos os contribuintes pertencem.

Entretanto, a Associação de Pais deste estabelecimento de ensino conta com novos dirigentes para o seu segundo ano de existência. Aprovado o Relatório de Contas referente ao ano lectivo de 1995/96, em que foram movimentados 446.110 escudos, a Assembleia Geral procedeu à eleição dos corpos dirigentes para o ano lectivo em curso de entre os associados presentes, dada a não existência de qualquer lista concorrente.

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente - Jorge Pedrosa; Vice-Presidente - Manuel Correia; Secretário - João Mesia Pinto. **CONSELHO FISCAL:** Presidente - Maria Teresa Correia; Vogais - Maria Rosa Gomes e Maria da Conceição Mota. **DIRECÇÃO:** Presidente - Manuel Gomes; Vice-Presidente - José Maria Fernandes; Secretário - José Manuel Cruz; Tesoureiro - Luís António Lima; Vogais - António Sá Machado e Ana Paula Cunha.

A nova Direcção assumiu desde logo como prioridade da sua acção no período para que acabava de ser mandatada a cobertura do átrio de frente daquele estabelecimento de ensino, orçada em aproximadamente 500 contos, para o que se mostraram os eleitos dispostos a encetar contactos com entidades locais e a solicitar a colaboração dos pais.

VENDO

MEGA DRIVE
MEGA - CD II
+
6 JOGOS

Tel. 922 272

Concentração em Braga
de 1816 pequeninos Pais Natal

Vila Verde participa na iniciativa

Como foi largamente noticiado, 1816 Pais Natal provenientes de escolas do distrito de Braga, concentraram-se no dia 13 de Dezembro no Pavilhão Flávio Sá Leite.

A iniciativa realizou-se pela segunda vez consecutiva e trouxe à cidade dos arcebispos crianças de 37 estabelecimentos de ensino dos vários concelhos do distrito, entre eles do de Vila Verde. Foram sete as escolas vilaverdenses do 1º ciclo - Cruz-Soutelo, Telheirinhas - Turiz, Posto Maior-Valdreu, Igreja-Mós, Igreja-Geme, Alvío e Monte nº1 - Cabanelas - que participaram neste evento organizado pela Associação Comercial de Braga, destinado a promover o comércio tradicional.

Estava previsto um desfile pelas artérias da cidade de Braga mas o mau tempo inviabilizou tal possibilidade e talvez tivesse desmobilizado alguns participantes, já que a organização previa a presença de perto de 4 mil crianças. De tal forma que foi assegurada desta feita uma contabilização oficial tendente à inclusão deste acontecimento no "Guinness Book of Records", o que poderá vir a acontecer no decurso de 1997.

A mesma Associação cedeu à Junta de freguesia de Vila Verde uma viatura em forma de comboio, colaborando assim com o desejo da autarquia de proporcionar às crianças das escolas da sede do concelho uma viagem no "Comboio de Natal". E no dia 23 de Dezembro, a pequenada teve a oportunidade de se deliciar com um cómodo e entusiasmante passeio pelas ruas da sua Vila, a bordo de tão cativante veículo.

Iniciativa Emprego - Eixo NOW

Formação Para Mulheres em Teletrabalho e Teleserviços

A Escola Profissional Amar Terra Verde vai desenvolver acções de formação em Burótica e Turismo Rural destinadas a mulheres desempregadas ou à procura do 1º emprego.

Estas acções terão a duração de 500 horas e incluem formação em teletrabalho e teleserviços.

As inscrições encontram-se abertas até ao dia 15 de Janeiro. Será atribuída uma bolsa de formação às formandas.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA E DE MENORES DE BRAGA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER, que nos autos de Acção de Divórcio Litigioso N.º 264/95, que correm seus termos neste Tribunal de Família e Menores desta cidade e comarca de Braga, nos quais é Autor(a) - JOÃO CARLOS FERNANDES FERREIRA PEREIRA, residente no lugar de Leiroinha, freguesia de Cervães, comarca de Vila Verde e Réu (é) ROSA MARIA MOREIRA CACHETAS PEREIRA, com última residência conhecida no lugar do Barral, freguesia de Oleiros, comarca de Vila Verde, é este(a) Réu(é) CITADO(A) para no prazo de 20 DIAS, finda que seja a dilação de 30 DIAS, contados da 2ª. e última publicação do anúncio, contestar, querendo, a Acção de Divórcio que lhe move o(a) Autor(a) acima identificado(a), que consiste "no pedido de divórcio Litigioso", cujo duplicado da petição inicial se encontra á disposição do(a) citando(a), nesta secção, com a advertência de que, a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pelo(a) Autor(a).

Braga, 09 de Dezembro de 1996

O JUIZ DE DIREITO

a) MANUEL AUGUSTO PEREIRA DE FARIA

O ESCRIVÃO ADJUNTO

a) ANSELMO AUGUSTO LOPES

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

PRADO - TELEF. 921657
4730 VILA VERDE

20 ANOS DE PODER LOCAL



Comemora-se 20 anos de existência do Poder Local no nosso País, fundamental conquista sucedânea da dita Revolução dos Cravos que pôs fim ao centralismo radical de um regime fascista opressor e responsável pelo marasmo sobretudo dos municípios do interior ao longo de décadas.



O Prof. António Cerqueira tem vindo a ser, mandatado pelo povo vilaverdense para a gestão dos destinos municipais desde as primeiras eleições livres pós 25 de Abril, realizadas em 1975.

Guindou nessa altura ao encabeçamento da lista do CDS por força de certas circunstâncias que não interessa aqui especificar, e a partir de então tem sido a figura carismática dos centristas concelhios e um autêntico "dinossauro" da política local. Uma carreira política exercida no cadeirão-mor dos antigos e modernos Paços do Concelho ao longo dos últimos 20 anos, apenas interrompida entre meados de 1994 e de 1996 por perda de mandato decidida pelo Tribunal Administrativo.

A par disso, também vem integrando os corpos gerentes, na qualidade de Presidente da Assembleia Geral, de várias instituições concelhias, designadamente, da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, da Banda de Música, dos Bombeiros Voluntários e do Vilaverdense Futebol Clube, tendo sido também, por inerência do cargo, Presidente da Aliança Artesanal.

Em depoimento assinalador dos 20 Anos do Poder Local, o Gabinete da Presidência de António Cerqueira aponta como lema norteador da actividade autárquica do edil o "empenhamento e acção", sublinhando que quando se da sua entrada "não havia na Câmara um

único técnico e o parque de viaturas era composto por duas velhas motorizadas". Então, as pessoas viviam no maior isolamento, sendo necessário o recurso a charolas para acudir às necessidades mais primárias das populações. Lacuna, entre outras, debelada por António Cerqueira: "As freguesias foram interligadas por estradas (Só em dez anos, construiu 530 Km de estradas); saneamento e abastecimento de água e electricidade não pararam; escolas e sedes de juntas de freguesia foram construídas; a arquitectura da Vila foi completamente alterada; a mudança do local da feira, com tantos e graves dissabores, que todos recordam, foi em boa hora, efectivada; a panorâmica ambiental do coração da Vila que, hoje a todos regala, foi obra sua também."

Em matéria de Ensino, "a grande preocupação da autarquia", os centristas vangloriam-se do concelho estar todo servido com escolas primárias, ter mais de 60 postos de ensino pré-escolar, uma escola secundária, duas do 2º e 3º ciclos e de vir a contar com três novas unidades (Moure, Ribeira do Neiva e Pico de Regalados).

Um sem-número de intervenções da Câmara vilaverdense nas mais variadas vertentes tiveram lugar ao longo dos últimos 20 anos, mas resta inequívoco que, à parte o actual edifício camarário, alguns Centros de Dia, apoios, protocolos, remodelações, conservações, o

grande leque de realizações da edilidade vilaverdense passou pela rede viária e de saneamento e pelo abastecimento de água e de electricidade.

As grandes bandeiras que a gestão "popular" vem hasteando, como o Novo Centro de Saúde de Vila Verde, as Habitações Sociais em Barbudo e Marrancos, o novo espaço da feira municipal, o novo quartel dos Bombeiros Voluntários, a Escola Profissional, o Complexo de Lazer, a Piscina Escolar de Prado, as três novas escolas, constituem fundamentalmente obras em curso e projectos a aguardar execução, para o que, diga-se em abono da verdade, foi preponderante a acção do também centrista Bento Morais, sobretudo durante os dois anos em que substituiu António Cerqueira na presidência da edilidade.

Enfim, entre as hostes "populares" há a convicção de que "a todas as áreas e sectores esta autarquia esteve sensível e procurou corresponder criando, em cada sector as condições mínimas de funcionalidade e utilidade em favor das populações", embora se reconheça que nem tudo está feito e que, portanto, "continuaremos a lutar com o mesmo empenhamento e força de vontade da primeira hora com o único objectivo de bem servir as populações deste concelho que tanto amamos, ainda que este facto nos traga muitos dissabores e contrariedades."

"PME PRESTÍGIO" DISTINGUE INDÚSTRIAS CONCELHIAS

Quatro empresas do concelho de Vila Verde foram distinguidas com a atribuição do estatuto de "Pequena e Média Empresa de Prestígio-96".

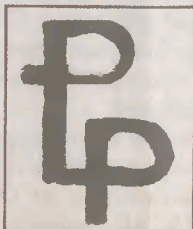
A prestigiante distinção recaiu sobre a "Fábrica de Serração Cerâmica A. Macedo, Lda.", "Fabiveste - Fábrica de Vestuário, Lda.", "Fábrica de Tecidos da Senra, Lda." e "Mota & Fernandes, Lda.", que pas-

saram assim a poder contar com um atendimento preferencial em matéria de financiamento, por exemplo. Fazem parte de um lote de 617 empresas contempladas, 100 das quais do distrito de Braga, de entre um lote de 1000 candidatas.

A distinção foi instituída em 1992 pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI) e pelo Banco Nacio-

nal Ultramarino (BNU), destinando-se às empresas que evidenciem uma capacidade gestonária de registo e de adaptação aos tempos que correm.

Os prémios referentes ao "PME Prestígio-96" foram entregues em finais do mês de Novembro na FIL, numa cerimónia presidida pelos ministros das Finanças e da Economia.



PICHELARIA PINTO

A. J. Alves Pinto e Filhos, Lda

Aquecimentos Centrais

S. Sebastião - Prado (S.ta Maria) - 4730 Vila Verde
Telefs.: Escrit.: 921085 - Resid.: 32535

CANALIZAÇÕES

PISCINAS

GOVERNO SUBSIDIA PEQUENOS INVESTIMENTOS

O Governo contemplou o concelho de Vila Verde, no final do ano de 1996, com a atribuição de mais de 26 mil contos a cinco colectividades, no âmbito do Subprograma B do Plano de Investimento e Despesas da Administração Central (PIDDAC).

Beneficiário de subsídios estatais o Clube Náutico de Prado (5.544 contos), a Comissão do Santuário do Bom Despacho de Cervães (5.340 contos), a Associação Cultural e Recreativa de Godinhaços (5.598 contos), a Associação Cultural e Desportiva de Azões (4.856 contos) e a Comissão Fabriqueira de Aboim da Nóbrega (4.705 contos). São 26.043 contos de comparticipação do Estado, a fundo perdido, que correspondem em cada caso a 60% do custo total previsto para a execução dos projectos candidatos. O Subprograma B é um mecanismo que permite ao poder central, por intermédio do Ministério do Equipamento, Planeamento e Administração do Território, tutelado por João Cravinho, apoiar entidades particulares em empreendimentos não superiores a 10 mil contos.

Do bolo de 110 mil contos oferecido ao distrito de Braga, foi o concelho de Vila Verde quem arrecadou a maior fatia, oficialmente confirmada numa cerimónia de assinatura dos contratos-programas, que teve lugar no Governo Civil no dia 15 de Dezembro, presidida pelo Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território José Augusto Carvalho.

Estiveram presentes no Palácio dos Falcões os representantes das vinte associações distritais contempladas com subsídio estatal e das respectivas edilidades, como o vereador vilaverdense Pimenta Pereira, assim como o deputado nacional Martinho Gonçalves, sublinhando o Governador Civil, Pedro Bacelar de Vasconcelos, *"a seriedade evidenciada pelo Governo, na pessoa do Secretário de Estado presente, por nunca ter cedido à tentação da demagogia, prometendo tudo para depois ir adiando"*. Aplaudiu ainda o *"rigor"* na análise das candidaturas, que, na sua óptica, permitiu *"uma grande equidade na distribuição dos fundos disponíveis"* pelas associações e instituições bracarenses, cujas carências e anseios, aludiu, tiveram no Governo Civil um *"correio junto do poder central, cumprindo a sua missão de apoiar as actividades de interesse comunitário"*.

O Secretário de Estado declarou que os apoios concedidos constitu-



em verdadeiros *"investimentos"*, já que no seu entender as instituições beneficiárias, *"habituaadas a viver na escassez"*, como que multiplicam o dinheiro que lhes é atribuído, pelo que, assegurou, a verba disponível para este efeito irá triplicar em 1997, incentivando os dirigentes presentes a prosseguir o seu *"valioso"* trabalho.

• Uma gota no oceano

A Direcção do Clube Náutico de Prado vai poder assim concluir a construção do seu projectado pavilhão, para o que a Câmara há já uns anos levantou o *"esqueleto"*, ficando lamentavelmente por aí; a cobertura e/ou a traça barroca do Santuário do Bom Despacho, em Cervães, poderão beneficiar da necessária recuperação em curso; Jaime Pereira, Presidente da Direcção da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Godinhaços, deve estar agora mais optimista quanto à construção do ansiado parque desportivo; o mesmo acontecendo em Azões em matéria de construção da bancada e balneários do ringue da Associação Cultural e Desportiva local; enquanto em Aboim da Nóbrega, a Comissão Fabriqueira poderá proceder ao arranjo do adro da igreja.

Ainda assim, 18 outras candidaturas apresentadas por Vila Verde continuam a aguardar melhores dias, a maioria das quais referentes ao património religioso, designadamente recuperação/restauro/arranjo de capelas, igrejas e adros, como o da Igreja Matriz da Vila de Prado e da zona envolvente do Mosteiro do Alfvio, entre obras de construção de equipamentos desportivos e de índole social.

• A que(m) fica a dever-se tal "fatura"?

Este inflacionado atendimento

às necessidades do concelho de Vila Verde vem provocando as mais diversas reacções. É que após uma década de quase completa minguagem de investimentos do poder central, de um momento para o outro o Governo socialista de António Guterres dedica ao único reduto do Partido Popular do distrito de Braga mais de meio milhão de contos no PIDDAC para 1997, para além destes subsídios, que representam 1/4 do *"bolo"* com que o distrito foi contemplado.

Há quem enquadre este súbito interesse por Vila Verde no alegado acordo estabelecido pelo PS com o PP de forma a que o Orçamento de Estado passasse na Assembleia da República. Alega-se que o PP viabilizou o Orçamento contra a garantia de que os municípios de gestão *"popular"* beneficiariam de um maior apoio governamental.

A secção do Partido Socialista de Vila Verde entende, porém, que o concelho *"já é visto com outros olhos"* porque *"há um imenso trabalho de rectificação do deputado do Partido Socialista Martinho Gonçalves (...) autêntico lutador pelas coisas da terra"*.

A gestão de António Cerqueira não comunga de tais opiniões, embora recentemente tivesse elogiado o papel de Martinho Gonçalves no processo de reivindicação da inclusão da construção da nova ponte sobre o rio Cávado e das variantes às E.N. 101 e 201 no PIDDAC de 1997. Segundo os *"populares"* vilaverdenses, os equipamentos previstos no PIDDAC correspondem a compromissos assumidos de há longa data, como a Escola EB 2,3 de Moure, o Centro de Saúde, o aquecimento da EB 2,3 da sede do concelho, ou a casos de precariedade há muito tempo denunciados, como os da extensão de Prado do Centro de Saúde e do posto da GNR. Res-salvam apenas a verba de 100 mil contos incluída em cima da hora no PIDDAC para a ponte, que mesmo assim lembram ter sido o resultado de uma proposta subscrita por quatro deputados dos partidos que a nível distrital estão representados no Parlamento. Relativamente aos subsídios concedidos às cinco entidades particulares sem fins lucrativos no final de 1996, os *"populares"* referem que *"estas candidaturas nunca seriam possíveis sem o apoio da Câmara que semestralmente disponibiliza os seus técnicos para as elaborarem"*, sublinhando que *"Vila Verde foi o Concelho que maior número de candidaturas apresentou (23)"*.

Vila de Prado

Assembleia de Freguesia aprova Plano e Orçamento

Teve lugar, no dia 20 de Dezembro, mais uma sessão da Assembleia de Freguesia - a última de 1996 e, talvez, a mais importante por coincidir com a análise e votação do Orçamento e do respectivo Plano de Actividades para o ano que vai entrar. Caracterizando-se por ser um ano eleitoral, isto é, de permanente campanha, prevê-se que todos os orçamentos dêem cobertura a planos de actividades bem recheados de rubricas e generosos nas intenções. O da Vila de Prado não foge à regra e, se nas obras de responsabilidade directa da Junta de Freguesia, alguma modéstia é sempre imposta por um orçamento necessariamente magro - proveniente de receitas sem grande elasticidade e invenção que corta o fôlego ao executivo e o obriga a gerir pouco mais do que os assuntos correntes -, já que no que se refere às obras a promover pela Câmara Municipal podemos contar (?) com um bom punhado de intenções que nos encherão de ventura e afastarão as dúvidas quanto à eficiência, bonomia e substituíbilidade dos anjos que por nós velam. Oxalá seja 1997 o ano de todas as vitórias, ainda que à custa das eleições. Se estas servirem para escolher os melhores e mais competentes, é porque os sonhos foram compatíveis, os planos realizados e as promessas cumpridas. Tal como se esperava, este Plano de Actividades/97 recebeu aprovação, por maioria da Assembleia, com 4 votos favoráveis e 3 abstenções. Antes, porém, foi analisada a proposta da Junta para alterar os valores das taxas, para 1997, que teve aprovação por unanimidade.

Na parte final da reunião e como é habitual, os vários elementos referiram-se às anomalias, entretanto verificadas, relacionadas com aspectos de trânsito, estado das vias, necessidades de mais abrigos para passageiros e... lixo! Parece que este sistema de recolha de lixo não serve; ou antes, não serve porque as pessoas não querem e nada lhes custa *"não querer"*. O que estará mal não é o sistema de recolha, mas a anarquia dos despejos. O Presidente da Junta teve a ocasião de transmitir a promessa que lhe fizeram de se conseguir um sistema de recolha mais eficaz e que tem dado boas provas, para as zonas densas ou mais obstinadas.

Referiu, ainda, o Presidente que o Ministério público foi informado das últimas evoluções sofridas no processo que averigua as alterações provocadas à margem do projecto de construções, na Quinta da Botica. Pretende também a Junta ser parte legítima na contestação ao projecto das lojas comerciais, contíguas à Casa da Botica, sem que se vislumbre, de momento, o fim do litígio, enquanto as mesmas lojas estão já construídas e com estabelecimentos comerciais em pleno labor há várias semanas.

Não poderia terminar a sessão sem uma referência ao problema da futura construção da nova ponte e das diligências que têm sido efectuadas ultimamente. Pelos diversos contactos com técnicos e responsáveis políticos, está o Presidente da Junta convencido de que as obras se iniciarão no próximo Verão. Entretanto, os officios que chegam falam de reformulações ao projecto anterior que, ao certo, nada se sabe, mas diz-se... e julga-se que, numa 1ª fase, a nova variante, mais estreita, ficará apoiada na velha N. 205.

Caso do Presidente da Junta de Prado S. Miguel

António Cerqueira paga indemnização à Seguradora

Os arguidos envolvidos no processo de burla de que saiu beneficiário o ex-Presidente da Junta de Prado S. Miguel, entre eles o Presidente da Câmara de Vila Verde, pagaram já uma indemnização de 800 contos à Companhia de Seguros lesada.

Embora não reconhecendo culpa num processo cujo julgamento vem sendo sucessivamente adiado, e que está agora marcado para 20 de Fevereiro, os cinco arguidos, prevendo eventualmente uma sentença desfavorável, avançaram desde já com o pagamento da referida indemnização à Companhia de Seguros que alegadamente burlaram.

Recorde-se uma vez mais que o processo remonta a 5 de Março de 1993, altura em que o então Presidente da Junta de Freguesia de Prado S. Miguel, Adelino da Mota Barbosa, sofreu um acidente quando orientava as obras de saneamento num caminho da freguesia. Funcionários municipais procediam à abertura de valas e colocação de manilhas de cimento, servindo-se de um tractor camarário e de outro cedido pelo Presidente da Junta, quando este é colhido por uma das manilhas. Do acidente resultou o esmagamento de dois dedos de um dos pés do ex-autarca, que se julgou no direito de solicitar à Câmara uma indemnização pelo facto de estar a prestar um serviço ao município.

A fórmula encontrada pelo presidente da edilidade, António Cerqueira, foi transformar Adelino Barbosa em funcionário camarário e solicitar o pagamento de uma indemnização à companhia seguradora da Câmara e uma pensão de invalidez à Caixa Geral de Aposentações. Actos administrativamente processados por três funcionários da Câmara, contando com a colaboração do mediador de seguros bracarense, Armando Fernandes Pereira, pelo que são também visados nas acusações do Ministério Público.

A *"Portugal Previdente"* pagou mesmo uma indemnização de 600 contos ao ex-autarca, mas tudo se complicou quando a Caixa Geral de Aposentações exigiu documentos comprovativos de que o autarca sinistrado pertencia efectivamente ao quadro de pessoal da Câmara. António Cerqueira encontra-se assim a braços com a acusação de burla, falsificação de documentos e abuso de poderes.



Criadores de gado decidem criar associação

A Cooperativa Agrícola de Vila Verde, "Caviver", decidiu, na Assembleia Geral de 14 de Dezembro, proceder à criação de uma associação de criadores de gado, como forma de combate à crise que se faz sentir no sector sobretudo desde a eclosão da BSE, a doença das "vacas loucas".

Os 77 agricultores presentes na reunião evidenciaram claras preocupações face às dificuldades sentidas na venda dos seus animais, a que não é também alheia a concorrência de países comunitários e doenças como a brucelose e peripneumonia, que se têm feito sentir com alguma intensidade no concelho de Vila Verde. Segundo o presidente da "Caviver", Bento Morais, também a extinção do IROMA, que garantia o escoamento dos animais, e a inactividade do leilão de gado de Pico de Regalados estão na base da acentuação de uma crise generalizada.

É neste sentido que os criadores de gado preconizam a criação de uma associação que dinamize o mercado vilaverdense, designadamente através da organização de leilões, e intervenha com eficácia junto das entidades competentes em defesa dos seus interesses. Não deixaram, no entanto, de desde já redigir um documento contendo reclamações e propostas a dirigir ao Ministro da Agricultura, Gomes da Silva. Propõem os agricultores de Vila Verde que se reveja os considerados insuficientes montantes de indemnizações pagos aos abates por doença, propondo que simultaneamente o Estado melhore a comparticipação ao Agrupamento de Defesa Sanitária (ADS). A própria "Caviver", no Plano de Actividades e Orçamento para 1997, aprovado nesta Assembleia Geral, prevê o investimento de 40 mil contos em tão fundamental e sensível sector, que permitirá uma intervenção sanitária junto de mais de 12 mil animais do concelho, e a abertura de um armazém de produtos farmacêuticos.

Mas não ficam por aí as propostas da "Caviver", que aposta declaradamente na fixação dos jovens no concelho, sobretudo no que concerne à sua zona norte, sugerindo a criação de uma linha de crédito bonificado, de melhores incentivos à criação de gado e florestação, uma maior protecção ao escoamento dos produtos agrícolas, a redução dos entraves burocráticos e um aumento dos subsídios para o gasóleo.

Presépio ao vivo em Cabanelas



Nos dias de Natal e Ano Novo, tivemos o feliz ensejo de assistir a uma representação do presépio ao vivo num pequeno pavilhão junto à Capela de Sta. Ana, em Cabanelas.

Um grupo de jovens empreendedores e com apreciável criatividade, ao que sabemos ligados ao Escutismo naquela freguesia, com a coordenação sempre generosa do Professor David Araújo, tiveram a luminosa ideia de apresentar largas dezenas de visitantes de Cabanelas e das freguesias das imediações com uma singela mas interessante representação do presépio, onde foi notório um certo esforço de aproximação com a realidade, não só através dos trajas mas também pelo próprio cenário e ambiente envolvente, onde não faltou uma música de fundo bem a pretexto, acompanhada de algumas falas, também elas em sintonia com toda a dramatização.

Na Câmara e na Assembleia Municipal de Vila Verde...

"POPULARES" VÊM APROVADO PLANO DE ENDIVIDAMENTO

A Câmara e a Assembleia Municipal de Vila Verde aprovaram um Plano de Actividades para 1997 que, estruturalmente, mais não representa do que o já planeado em 1996, para cuja execução continua a não existir suporte orçamental.

Projectos que de há longa data vêm fazendo parte do baú de intenções da gestão "popular", como o complexo de Lazer, o Centro de Camionagem e o novo recinto para a Feira de Vila Verde e a Piscina Coberta da Vila de Prado, voltam a figurar no Plano ora aprovado, "acrescido de novos projectos que guindam o concelho para o grupo de municípios que representam a vanguarda do desenvolvimento local", refere António Cerqueira na introdução do documento-guia da actividade camarária para o ano em curso. Onde reconhece que para ser dado cumprimento ao Plano, a Câmara "necessitará de recorrer a linhas de crédito", já que para a sua execução, orçada em cerca de 3 milhões de contos, apenas está definida uma verba de 1.888.700 contos, considerando ainda o vereador Bento Morais que as receitas previstas estão inflacionadas em mais de 350 mil contos.

Ainda assim, António Cerqueira afirma que o Plano de Actividades é "realista, de forma a que, ao conjugar os apoios com as carências, não fosse criar falsas expectativas, mas sim a formulação de projectos de execução ao alcance das nossas possibilidades". Segundo o edil, regressado em Agosto último à liderança da gestão camarária vilaverdense, após dois anos de perda de mandato por decisão do Tribunal Administrativo, 1997 "vai ser o ano, porventura, dos mais marcantes para a vida do concelho de Vila Verde. Nele se efectuarão e concluirão projectos e empreendimentos de dimensão cultural, educacional, social, habitacional, de uma forma descentralizada, ou seja, nas várias zonas do concelho."

Projectos, ironicamente, de execução iniciada pelo agora seu rival Bento Morais, ao longo de 18 anos seu braço direito, que durante dois anos assumiu a presidência da

edilidade, incutindo-lhe um cunho reconhecidamente mais realizacionista a par da redução da dívida. Aliás, este vereador do Partido Popular, que se indisponibilizou para trabalhar a tempo inteiro nos Paços do Concelho, após a reentrada de António Cerqueira, terá votado favoravelmente o Plano, por o mesmo alegadamente contemplar compromissos por si assumidos enquanto Presidente da Câmara, designadamente as contrapartidas à instalação do aterro sanitário e a reposição do equilíbrio ambiental em Dossãos, onde se situa a actual lixeira municipal.

• Plano

"para se ir fazendo"

Classificando o Plano de Actividades de "irrealista", os social-democratas votaram contra a sua aprovação, considerando-os um "plano para se ir fazendo" tal como afirmou um dos responsáveis pela sua elaboração, demonstrando-o numericamente: "A verba definida para os anos posteriores a 1997 é de 1.824.000 contos enquanto que a verba definida para o ano de 1997 é de 1.888.700. Isto significa que este plano não é para 1997 mas para 1997 e anos seguintes!".

António Cerqueira volta a sublinhar que os problemas de ordem social são "uma grande preocupação" da Câmara, que tem como objectivo, com o Plano em análise, "minimizar as carências de ordem económica, familiar e social das populações em geral e dos mais carenciados em especial", apontando como exemplo os Centros de Dia de Valdreu e Freiriz, em fase de conclusão, e as Habitações Sociais de Barbudo e Marrancos, em fase de lançamento de concurso.

Contrapõem, porém, os social-democratas José Manuel Fernandes e Alberto Cerqueira de Oliveira, já que o outro vereador, "laranja" Pimenta Pereira, integra agora a equipa de António Cerqueira, que as promessas do CDS/PP de apoio à juventude e ao idoso "não foram nem serão cumpridas" neste mandato, já que, sublinham, "a Câmara Municipal dá mais dinhei-

ro para os clubes desportivos do que para toda a Acção Social (15 mil contos)" e tem "desprezado" as instituições particulares de solidariedade Social.

António Cerqueira apresenta a instalação de unidades industriais, a construção de pavilhões no vale do Homem (Valbom S. Pedro), do Vade (Atães) e do Poriço (Parada de Gatim), como projectos "inovadores" capazes de garantir a "fixação da população". Enquanto os social-democratas insistem nas "promessas adiadas" em matéria de saneamento básico, indústria e agricultura, lamentando que tivesse sido recusada a sua proposta de criação de um gabinete de apoio ao agricultor, concluindo que "deste modo o combate à desertificação é inócuo". Aliás, queixam-se os vereadores "laranja" que a gestão camarária apenas incluiu algumas das suas propostas no Plano para "silenciar e contentar a oposição", exemplificando com a construção de Escolas Básicas Integradas na zona de Atães, Cervães/Parada de Gatim/Oleiros, Oriz Sta. Marinha/Valbom S. Pedro, aprovada por deliberação camarária mas que não constava do Plano e para que foi atribuída "uma verba manifesta-mente insuficiente".

Em matéria de promessas não cumpridas, os social-democratas aludem ainda à escola de Ribeira do Neiva, que "não será uma realidade em 1997", à não criação de centros de artesanato, do aeródromo, do hipódromo e asa delta... para definir a gestão "popular" de "navegação à deriva" onde o planeamento e o rigor estão ausentes.

Enfim, os social-democratas, tal como, aliás, os socialistas, que voltaram a abster-se na votação do Plano, consideram que a gestão "popular" continua a padecer da falta de um planeamento estruturante, de uma política global concertada. A verdade é que António Cerqueira está convencido que o Plano ora aprovado permitirá "a criação de condições de crescimento e desenvolvimento do concelho, para fazer face aos desafios das exigências da viragem do século".

ATHACA SENTE-SE DISCRIMINADA

A Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATHACA), na Assembleia Geral de 4 de Dezembro, aprovou duas moções censuradoras dos atrasos a que a Comissão Nacional de Gestão do Programa Comunitário "Leader" a tem votado.

A ATHACA, que aprovou por unanimidade o relatório final das actividades desenvolvidas na vigência do "Leader I", em que foram investidos 855 mil contos, queixam-se dos atrasos no pagamento da última tranche referente a esse programa, lesando os promotores dos projectos aprovados e executados. Por isso, foi aprovada por unanimidade uma moção de protesto que terá como destinatários a própria Comissão Nacional, o Ministro e o

Secretário de Estado da Agricultura e o Director Geral de Desenvolvimento Rural.

Mas o agastamento dos dirigentes da ATHACA estende-se igualmente ao atraso na aprovação do Plano de Acção Local (PAL) do "Leader II", não obstante ter obtido o parecer favorável da equipa técnica da Comissão Nacional de Gestão do Programa no passado mês de Julho. Esta "indecisão e impasse" na aprovação do PAL, cuja versão final foi aprovada nesta Assembleia Geral, segundo o Presidente da Direcção, José da Mota Alves, "está a destruir o espírito de confiança, de solidariedade e as enormes expectativas criadas na população local". E a sua revolta vai mesmo ao ponto de considerar que "a atitude de inér-



cia" da Comissão gestora do Programa discrimina e trata desigualmente a ATHACA e acima de tudo os cerca de 100.000 habitantes da zona de intervenção, que inocen-

temente assistem ao adiamento dos projectos, enquanto que outras associações com pareceres favoráveis posteriores ao PAL da ATHACA, já assinaram a Convenção de Financiamento Local.

Assim, o Prof. Mota Alves espera que "a todo o momento" o Ministério da Agricultura comunique a data da assinatura da Convenção de Financiamento Local.

A Assembleia Geral serviu também para eleger os Corpos Dirigentes da Associação, com a lista única a ser aprovada, com apenas um voto em branco. O Prof. Mota Alves continuará a presidir a Direcção durante o biênio 1996/98, com as vice-presidências a ficarem a cargo da Câmara de Amares e da Póvoa de Lanhoso, o secretariado a

cabem a Francisco Pereira Alves e à Região de Turismo do Alto Minho e a Tesouraria a Manuel Aguiar Campos e à Associação de Criadores de Cavalos de Raça.

A presidência da Mesa da Assembleia Geral pertence à Câmara de Terras de Bouro, secundada pela sua homóloga de Vila Verde, com a Cooperativa Agrícola desta mesma vila a garantir o secretariado. Quanto ao Conselho Fiscal, a Região de Turismo Verde Minho, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Verde e Terras de Bouro e a Adegas Cooperativas de Vila Verde, Amares, Póvoa de Lanhoso e Terras de Bouro ocuparão, respectivamente, os cargos de Presidente, Relator e Secretário.

A. F. de Braga. A. F. de Braga. A. F. de Braga. A. F. de Braga. A. F. de Braga

DIVISÃO DE HONRA

Subida está cada vez mais longe

O Vilaverdense F. C., após um período de um certo fulgor com equipas mais modestas, claudicou perante os mais directos adversários na luta pela promoção.

Importa, no entanto, frisar que tal aconteceu fora de portas e pela margem mínima, o que prova que o equilíbrio no cimo da tabela irá, à partida, ser uma constante ao longo da época. O Vilaverdense irá, na segunda volta, receber as equipas que neste momento encabeçam a classificação, restando-lhe manter-se no lote das mesmas, com recuperável diferença pontual relativamente ao líder, para então poder aspirar a um final de temporada vitorioso.

RESULTADOS:

Bº Misericórdia, 1 — Vilaverdense, 0
Vilaverdense, 1 — Alvelos, 0
Maximinense, 1 — Vilaverdense, 0
Vilaverdense, 2 — Airão, 0

CLASSIFICAÇÃO (14ª jornada)

Maximinense	32
Bairro Misericórdia	28
Martim	25
Vilaverdense	25
Cabeceirense	25
Ponte	24
Serzedelo	24
Marinhas	21
Brito	20
Oliveirense	18
Airão	16
Alvelos	15
Dumienense	13
Fão	11
Celeirós	07
Delães	06

I DIVISÃO (Série B)

Pico mantém-se entre os da frente

O Pico de Regalados continua a fazer sombra aos mais declarados candidatos à subida de divisão, tendo apenas perdido nas últimas quatro jornadas com o então líder da prova.

Convenhamos que para uma equipa promovida esta época, o único representante de Vila Verde na I Divisão está a realizar um excelente trabalho, sobretudo no que concerne à regularidade.

RESULTADOS:

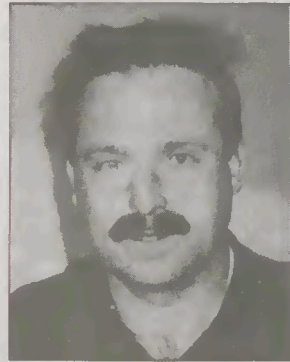
Tibães, 0 — Pico Regalados, 0
Pico Regalados, 2 — Enguardas, 0
Maikes, 1 — Pico Regalados, 0
Pico Regalados, 1 — CD Amares, 1

CLASSIFICAÇÃO (14ª jornada)

Alegrienses	28
Maikes Fraião	27
CD Amares	27
Gualtar	26
Pico Regalados	23
Adaúfe	21
Soarense	20
Realense	19
Aveleda	18
Palmeiras	18
Pedralva	17
Este	16
Terras Bouro	15
Tibães	14
Ferreirense	07
Enguardas	06

II DIVISÃO (Série A)

Lage mantém liderança



Enquanto a A.D. da Lage, sob o comando de Laranja, se assume decididamente como um forte candidato à promoção, o Cabanelas F.C., agora com a orientação do regressado Escudeiro, vai averbando derrotas consecutivas, não abandonando a cauda da tabela.

Guindada desde a 1ª jornada à liderança da série, a Lage assumiu de pedra e cal esse privilegiado posto e vai somando vitórias em cima de vitórias, não dando grandes ilu-

sões à apertada concorrência.

RESULTADOS:

Fragoso, 3 — Cabanelas, 1
Ucha, 0 — Lage, 0
Lage, 4 — Estrelas Faro, 1
Cabanelas, 1 — Cristelo, 5
Cabanelas, 0 — MARCA, 1
Lama, 0 — Lage, 2
Lage, 2 — Granja, 0
Antas, 4 — Cabanelas, 1

CLASSIFICAÇÃO (13ª jornada)

Lage	30
MARCA	26
Ucha	26
Fragoso	24
Antas	23
Necessidades	22
Roriz	18
Cristelo	18
Estrelas Faro	17
Baluganense	13
Granja	12
Lama	08
Cabanelas	06
Remelhe	03

II DIVISÃO (Série B)

Psicose dos jogos em casa

O G.D. de Prado vem comprometendo, incompreensivelmente, uma possível colagem aos lugares da frente da tabela nos jogos efectuados no seu reduto.

Quando tudo parece bem encarecido e falta apenas vencer o jogo seguinte em casa para dar mais um salto quantitativo, eis que nova derrota em casa estraga os bons resultados alcançados extramuros. Parece-nos que as dimensões do rectângulo e o peso da responsabilidade são óbices a uma equipa em estruturação.

Quanto ao Ribeira de Neiva, vai-se mantendo quase invariavelmente no meio da tabela sem grandes avarias, ao passo que o Lanhas passou a ser o lanterna vermelha, apesar de ter um jogo em atraso.

RESULTADOS:

Santa Tecla — Lanhas (adiado)
Caldelas, 3 — Rib. Neiva, 1

Águias, 0 — Prado, 2
Lanhas, 0 — Caldelas, 1
Rib. Neiva, 1 — Águias, 0
Prado, 1 — Gerês, 0
Águias, 3 — Lanhas, 0
Gerês, 1 — Rib. Neiva, 0
Leões, 1 — Prado, 1
Lanhas, 3 — Gerês, 1
Rib. Neiva, 1 — Leões, 0
Prado, 0 — Arsenal, 1

CLASSIFICAÇÃO (13ª jornada)

Parada Tibães	29
Caldelas	26
Estrelas Figueiredo	25
Panoienense	24
Prado	18
Arsenal Devesa	17
Semelhe	17
Ribeira Neiva	17
Leões	14
Gerês	13
Santa Tecla	13
Águias	12
Peões	12
Lanhas	11

JUNIORES — I DIVISÃO

Prado "empata" ilusões

Os juniores do G. D. de Prado, após uma série de jogos de autêntico fulgor, chegaram a alimentar nos simpatizantes pradenses a ilusão de estar a caminhar com sucesso com vista a uma promoção ao escalão nacional.

Mas tudo não passou, de facto, de mera ilusão, já que a equipa não dispõe ainda de envergadura, sobretudo psicológica, para tão altos voos. Continua, porém, nos lugares cimeiros, mas a série de empates registada nas últimas quatro jornadas fez aumentar desmesuradamente a distância que a separa da liderança repartida. Apenas com uma derrota, não deixam, porém, os pupilos de Jorge Pedrosa e João Sousa de estar a realizar uma boa prova, já que os objectivos, à partida, passavam pela realização de uma temporada sem sobressaltos, o que para já está a ser amplamente conseguido.

RESULTADOS:

Ginásio Sé, 1 — Prado, 1
Prado, 1 — Merelinense, 1
Taipas, 2 — Prado, 2
Prado, 5 — Celeirós, 5

CLASSIFICAÇÃO (15ª jornada)

Pevidém	38
Famalicão	38
Esposende	33
Prado	26
Santa Maria	25
Merelinense	23
Taipas	21
Brito	20
Palmeiras	19
Águias Graça	19
Inter Boavista	19
Ginásio Sé	17
Ruivanense	17
Andorinhas	15
Marinhas	14
Serzedelo	14
Celeirós	11
Celoricense	06

JUVENIS (Série B)

Prado soma o possível

A equipa de juvenis do G. D. de Prado venceu pela primeira vez um jogo fora do seu reduto, averbando nas últimas quatro jornadas tantos pontos como os que havia ameaçado nas primeiras sete jornadas.

Saldo positivo mas insuficiente para uma ascensão ao meio da tabela, que continua próximo e desejável. Posicionamento que permitiria à equipa pradense não perder de vista a metade cimeira e encarar com mais optimismo a segunda volta. É que se perspectiva que dentro de alguns jogos, a manterem-se as actuais tendências, poderá eventualmente estar criado um fosso irreparável no miolo da tabela.

RESULTADOS:

Prado, 2 — Braga, 4
Delães, 3 — Prado, 4
Prado, 3 — Nogueirense, 1
Sandinenses, 2 — Prado, 0

CLASSIFICAÇÃO (11ª jornada)

Braga	28
Amares	23
Merelinense	22
Operário	21
Vilaverdense	20
Sandinenses	16
Pedralva	14
Prado	12
Ruivanense	11
Oliveirense	08
Delães	04
Nogueirense	03

CASA DO PORTO ORGANIZA FESTA PARA IDOSOS

A tarde de sábado do dia 28 de Dezembro foi para os idosos do Lar de Terceira Idade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde motivo de grande satisfação. Na verdade, seria difícil conceber uma melhor prenda natalícia para as várias dezenas de idosos do que aquela que em boa hora a Casa do Futebol Clube do Porto de Vila Verde decidiu oferecer-lhes.

Da luminosa e louvável ideia à sua concretização foi um ápice; não fosse sobejamente conhecido o forte espírito de iniciativa de Tuta Faria e seus pares.

A súbita doença do programado apresentador, fez com que a tarefa acabasse por ser levada a cabo pelo Sr. Manuel Rodrigues, coadjuvado pelo Sr. Mário Galinha, também eles excelentes cantores que iriam deliciar os idosos presentes com belíssimas canções.

O Sr. Manuel Rodrigues, do Grupo Folclórico de Vila Verde, referiria, numa intervenção preambular, que o evento se reveste de um forte sentimento de solidariedade, e o Sr. Mário Galinha, antigo funcionário do tribunal, conviria que "é de enaltecer a iniciativa da Casa do Futebol Clube do Porto, traduzindo-se num gesto de solidariedade muito bonito que é pena não se fazer a outros níveis".

Esta festa/convívio, que contou com a ilustre presença dos Srs. Provedor e Vice-Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, foi animada pela Tocata do Grupo Folclórico de Vila Verde com fados de Coimbra e de Lisboa e com várias canções populares de autores portugueses sobejamente conhecidos. Embora, como bem frisou o Sr. Manuel Rodrigues, a substituir as típicas guitarras surgissem os cavaquinhos, as violas braguesas e o violão.

Seguiu-se ainda a jovial actuação do Coro da Escola da Associação Musical de Vila Verde, dirigida pela Professora Carla, que contou com o contributo do Professor Manuel Afonso, em órgão, e do Professor Pinho, em guitarra. As canções de Natal lindamente interpretadas pelo Coro maioritariamente constituído por vozes femininas, irradiou a sala de espectáculos do moderno edifício da Santa Casa da Misericórdia de uma incontável alegria e bem estar tão importantes e reconfortantes para pessoas de avançada idade, não raro com problemas de saúde, que assim se esquecem, ainda que por momentos, das amarguras da vida.

Se provas faltassem de que a Casa do Futebol Clube do Porto, como certamente as de outros clubes de forte implantação nacional, é uma associação - ou qualquer outra denominação que porventura se deva ou pretenda utilizar - de utilidade pública, inquestionavelmente merecedora de todo o apoio e carinho dos poderes instituídos, aqui fica o registo de uma iniciativa digna de se lhe tirar o chapéu, que deverá constituir motivo de inspiração para esses mesmos órgãos de poder, para quem muitas vezes, na prática, a solidariedade é reconhecidamente palavra vã.

A MARATONA — PRADO

Artigos Desportivos

CONTAMOS COM:

Adidas, Reebok, Puma, Umbro, Lotto, Jarm, Keeper, Gitto's, Hi-Tec, MJ-Sport, Diadora, Molten, Saille, Glannis

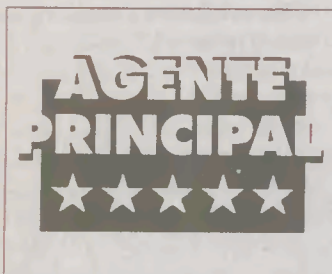


Rua Costa Faria, 25 - Telef. 921457 ; Resid. 924418 ; Vila de Prado



Gabinete de Contabilidade de Prado

**METRÓPOLE
SEGUROS**



ESCRITAS

**ZURICH
LIFE**



Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - Telef. 921398/Telefax 922762
4730 Vila Verde

Júlio F. Gonçalves



Fabricante
de Candeeiros

Armazém de Louças

Artigos de Decoração

Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - PRADO - Telef. / Fax (053) 922332 - 4730 Vila Verde



**Comércio de Máquinas
e Alfaias Agrícolas, L.da**

Gerência de Abel José Mota Alves

**Stand e Exposição
VILA VERDE**

Escritório
Talhós - Pico de Regalados
Telef. 32289

4730 VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas
INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: PRADO (S.TA MARIA) - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO - TELEF. 921112
FAX 923977

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES
PAVIMENTAÇÕES
TERRAPLENAGENS
SANEAMENTO BÁSICO, ETC.

COMPRA E VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

VENDA DE APARTAMENTOS

CENTRAL DE BRITAGEM - LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

FIAT

Francisco Rosas & Macedo, L.da



**REPRESENTANTES PARA O
CONCELHO DE VILA VERDE
DAS MARCAS**

FIAT E LANCIA



Rua Dr. Francisco A. Gonçalves - VILA DE PRADO
Telefone 921580 4730 Vila Verde

FESTAS DE NATAL

Escolas de Codessal proporcionam ao Meio um dia diferente

Como vem acontecendo nos últimos anos, as escolas de Codessal (Jardim de Infância, Escola do 1º ciclo e Telescola) encerraram o primeiro período do ano lectivo em curso com uma animada Festa de Natal, na tarde do dia 17 de Dezembro.

Também desta feita o corpo docente da Escola Codessal do E.B.M. dispensou a melhor atenção à preparação do evento festivo para proporcionar às crianças e à população da comunidade em que se insere o estabelecimento de ensino um dia pleno de alegria e bem-estar. As crianças, desde o Jardim de Infância até ao sexto ano de escolaridade, puderam mostrar aos adultos os seus talentos e a alegria e descontração que lhes são peculiares, interpretando canções de Natal, recitando poemas, actuando em diversas representações teatrais, dançando, enfim, participando num sem número de actividades que fizeram as delícias de todos os presentes e vieram uma vez mais demonstrar o excelente labor que vem sendo desenvolvido naquela Escola.



Com o nervosismo próprio de crianças não habituadas às lides do espectáculo, os números previamente preparados lá decorreram com a graça característica destes eventos, tendo o público presente sido deliciado com canções de Natal, danças e dramatizações que encheram o salão de uma viva combinação de cores e, acima de tudo, de uma incontável alegria contida no rosto de pais, outros familiares e amigos.

O momento crucial da Festa chegaria, para as crianças, quando o Pai Natal apareceu e começou a

distribuir prendas. Seguiu-se o habitual lanche/convívio em que os presentes aproveitaram para uma salutar confraternização.

A Direcção da Casa do Povo congratulou-se com o excelente profissionalismo de todas as educadores e funcionárias em geral que contribuíram para a realização da Festa e agradeceu a amabilidade novamente revelada pelo Conselho Directivo que superiormente gere os destinos da Escola EB 2,3 da Vila de Prado ao ceder as referidas instalações.

Casa do Povo da Vila de Prado faz jus à tradição

O polivalente da Escola EB 2,3 da Vila de Prado foi uma vez mais palco da Festa de Natal que de há uns anos a esta parte vem sendo promovida pela Casa do Povo da Vila de Prado.

CORAL DA LAGE CELEBRA ANIVERSÁRIO

O Grupo Coral da Lage festejou o 13º aniversário no dia 8 de Dezembro último. O programa de celebração constou de uma Eucaristia matutina, com a colectividade aniversariante a assegurar a vertente musical e vocal. Seguiu-se um almoço-convívio, com a tarde a ser preenchida com actividades culturais e desportivas, tendo como palco a sede da Junta.

Biblioteca Prof. Machado Vilela

"D'ARTE" EXPÕE ESCULTURAS

A Biblioteca Professor Machado Vilela, de Vila Verde, expôs, ao longo do mês de Dezembro, esculturas de pedra e bronze.

Iniciativa inserida no I Simpósio de Escultura-Materiais Nobres, promovido pela "D'Arte" - Associação de Artistas Plásticos do Baixo Minho, sediada em Vila Verde, em conjunto com a "Artangola", contando com o apoio da Câmara Municipal de Vila Verde. Após a coordenação, execução e selecção das peças em ateliers, fábricas e fundições, operadas ao longo do mês de Novembro, teve lugar no dia 10 de Dezembro, no salão Prof. Machado Vilela, a inauguração da exposição das obras escultóricas em pedra de Augusto Sacramento e em bronze de Viriato da Silveira, fundador e presidente da Direcção da "D'Arte". Para além das peças estiveram também patentes ao público maquetas utópicas, num campo escultórico, projectos escultóricos não realizáveis/realizados, brinquedos de exterior bivalve e escultura de exterior.

Durante o certame foram também exibidos video-gramas e tiveram lugar debates abordando tecnologia e pedagogia em torno do tratamento dos materiais nobres, o bronze e a pedra, a cargo dos respectivos expositores.

ANO BOM

Anó Bom, ano de esperança e anseios. A humanidade interroga-se sobre o que será o Ano Novo. É de esperanças dum porvir melhor, uma ansiedade constante dum Sol mais radioso dentro das Nações e entre as Nações.

Nesta quadra natalícia, Natal de Cristo Salvador e Redentor do mundo, lia-se no semblante dos passeantes, uma satisfação presente, crenças ou indiferentes, católicos ou ateus, trocavam entre si esta frase,... Boas Festas... Na terra, nos mares e nos ares, cruzam-se mensagens de paz e amor.

Novo Ano próspero e alegre, de paz e concórdia para o mundo tão sofredor e conturbado dos nossos dias. Que a pomba branca leve o seu ramo de oliveira a todos os recantos da terra. Que a doce palavra paz, ressoe através das colinas e outeiros, ultratasse os Parlamentos e seja o escudo forte de todos os governantes, Reis e Chefes de Estado, Imperadores, escutem a mensagem dos anjos; Paz aos homens de boa vontade.

Que este Ano Novo dissipe as nuvens negras que ofuscam os horizontes da humanidade, já cansada de tanto sofrer e ouvir tantas promessas falazes de Paz.

Que o mundo inteiro, escute o clamor constante de Paulo II, o apelo da Igreja à Paz, Paz nas almas, Paz nas Nações, Paz sólida, firme e duradoura, Sol radiante de nova Primavera. Sol radiante de ternura e amor.

Amemo-nos uns aos outros, como Cristo Nos amou.

Evoquemos o nome do Senhor, que fez o Céu e a terra.

Loureiro

Se tem Problemas de Visão
a

ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcações de Consultas

Médico Oftalmologista

Óculos de Sol

Lentes e Armações
de Marcas Consagradas



LARGO S. SEBASTIÃO — EDIF. BOM SUCESSO — LOJA 1
TELEF. 92 18 94 — PRADO — 4730 VILA VERDE



Fábrica de Confeccões Leather, Lda

CONFECÇÃO EM COURO E ANTÍLOPE

SEDE: Lugar do Faial - PRADO

Telefs. 921102 / 921845 / 921155 / 921148

Telex 32258 LEATHR P - Apartado 9 Telefax 921154

4730 VILA VERDE - PORTUGAL



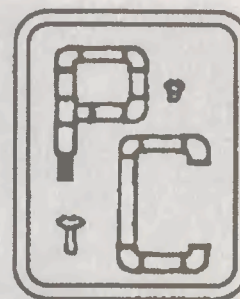
FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS
ARTIGOS DE ARTESANATO EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

Maria Helena Dantas, L.da
EXPORTADORES

Variedade de linhos, Toalhas de Mesa, Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas, Guardanapos, Artigos com renda, etc.

Reposteiros e cortinados, colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorativos, palas, abat-jours

SEDE E FÁBRICA - Lugar da Fuzelha - PRADO (S.ta Maria)
Telefs. - 922247 / 922269 - Fax 921869
AGORA COM LOJA COMERCIAL - Lugar do Outeiro - PRADO (S.ta Maria)
Telef. 921001 4730 Vila Verde



PICHELARIA CÁVADO, L.DA

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

BOM SUCESSO - PRADO - TELEF. 921593 - FAX 922646
4730 VILA VERDE



CONSTRUÇÕES DE
João Pereira de Macedo

Compra e venda de propriedades
Vivendas e apartamentos
Escritórios - Estab. Comerciais - Quintas - Lotes
para construção - Venda e aluguer de amazéns

CONTACTE:
Escritório: Av. da Liberdade, 498 1º Esq. - 4700 BRAGA - Telefs. 26535 / 77318
Residência: Prado (S.ta Maria) - Vila Verde - Tel. 921319

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: *JOSÉ FERREIRA & FONTES*

Trata de toda a documentação p/ condutores e
automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

PRADO - Telef. Escola 921215 - Resid. 71552 - 4730 Vila Verde

IMPRENSA ESCOLAR

"Junior Verde" entrevista

Carlitos e Pedroto

O nº 17 do jornal escolar "Junior Verde" da Escola Secundária de Vila Verde, volta a evidenciar todo um trabalho de equita protagonizado por professores e alunos e acima de tudo uma interessante variedade de assuntos susceptível de cativar a atenção da comunidade escolar e da própria população do meio envolvente.

O editorial, da autoria do Professor Fernando Vilela, exalta uma realidade inofensiva: a importância da promoção de uma efectiva abertura da escola ao meio exterior no sentido de propiciar inter-influências e de preparar os jovens estudantes para uma mais fácil e profícua integração no meio sócio-profissional.

Merece igualmente destaque o artigo de Maria da Graça Peixoto versando a importância da área-escola, que a articulista considera ser "uma peça fundamental na transformação da escola aberta à vida real e às suas dinâmicas" que tem sido "adiada por falta, entre outras, de condições para a sua implementação" e aproveita para apelar no sentido de que "exijamos essas condições, mas não desperdicemos a oportunidade".

O então treinador do Gil Vicente, Bernardino Pedroto, e o jovem futebolista Carlitos, foram objecto de entrevista neste número, porventura na mira de incentivar os jovens praticantes da modalidade a empenharem-se e a tentarem seguir as pegadas de Carlitos, que reconheceu ser o futebol uma modalidade que exige um grande empenho, embora reconheça que o sucesso dos futebolistas passa igualmente pelo surgimento de oportunidades. Versão de resto corroborada pelo técnico Pedroto, numa altura em que vislumbrava ainda a possibilidade do Gil Vicente, sob a sua orientação, poder dar a volta por cima a uma situação na tabela classificativa algo desfavorável e comprometedor do objectivo primordial da permanência no escalão maior do nosso futebol.

"Escola Verde" promove abertura da Escola ao Meio

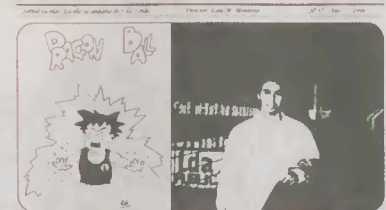
Está também já nas bancas o nº 10 do jornal da Escola EB 2,3 de Vila Verde, desta feita com uma notória preocupação de conceder primazia à abertura da escola ao meio envolvente e, acima de tudo, de se tornar mais interventivo.

Os alunos foram, sem dúvida, os principais protagonistas deste número, ousando sair dos limites territoriais do estabelecimento de ensino numa missão de repórteres atentos à realidade circundante. Que o digam o Presidente da Câmara, António Cerqueira, e o Vereador da Educação, Mota Alves, a quem os alunos puseram à prova em matérias que são da sua competência enquanto gestores dos destinos deste concelho.

Também a centenária Maria Adelina Pereira não escaparia à sede de eventos insólitos que terá movido tão jovens quanto afoitos repórteres. Por demais elucidativa e enriquecedora é a primeira parte de um artigo de fundo sobre educação da autoria do Professor Jorge Gomes, ao pretender sustentar que "a educação é um projecto antropológico enquanto contribui para a construção do homem na sua plenitude".

O "Escola Verde" não deixa ainda de dar a conhecer alguns dos principais eventos que tiveram lugar na escola e no seu exterior, com destaque para o corta-mato escolar, que foi bastante animado, tanto mais que mereceu a sempre honrosa presença das campeoníssimas Manuela Machado e Albertina Dias, e para as manifestações dos utentes da famigerada ponte de Prado, que diariamente atormenta milhares de automobilistas.

JV JUNIOR VERDE



MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

MÓVEIS

J. GOMES

João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO — VILA DE PRADO
TELEF. 92 21 68 — 4730 VILA VERDE

AO SABOR DO TEMPO

• José Fernandes da Silva



QUEM SOU EU?

Considerado o primeiro neo-realista português, vim ao mundo em Vila Franca de Xira, em 29 de Dezembro de 1911, oriundo de uma família muito modesta, condição social que me não permitiu prosseguir os estudos, como tanto desejava. Fui obrigado a trabalhar muito jovem, de início como marçano numa mercearia e, seguidamente, como empregado de escritório, vendedor de pneus, encarregado de publicidade, e gerente de tipografia. Quando tinha 16 anos, parto para Luanda em busca de melhores condições de vida, a sobreviver como professor de taquigrafia, explicador, empregado dos Serviços da Fazenda e, de novo, como empregado de escritório. Com 19 anos regresso a Vila Franca de Xira, iniciando a minha participação na imprensa. Recomecei os meus estudos e completei o curso elementar de comércio.

Influenciado pelo realismo brasileiro, sobretudo pela obra de Jorge Amado, em 1939 escrevo o meu primeiro romance "Gaibéus", em que apresento os problemas sociais e económicos, e mesmo morais, vividos nas regiões transtaganas, ou seja, o dia-a-dia do rancho que procurava a lezíria na época das ceifas - obra que, oficialmente, marca o aparecimento do neo-realismo português, movimento que ajudei a fundar.

O regime de Salazar nunca me facilitou muito a vida como escritor, atendendo a que eu era um membro muito activo do MUD - Movimento de Unidade Democrática, cuja primeira Comissão Central integrei, participando em muitas conferências como orador brilhante -, publiquei um número considerável de livros: novelas, contos, romances, teatro, livros para crianças, estudos etnográficos.

Nos meus livros descrevi as enormes diferenças sociais e os abusos das classes dominantes, sobretudo, as vicissitudes dos pobres e o abuso e a cupidez dos ricos. Também nos livros iniciais abunda a reportagem e até o espírito panfletário. Escrevendo, dentro desta técnica recente, ano a ano, vou apresentando o drama social dos homens do Ribatejo, do Alentejo e do Alto Douro.

Enquanto que em "Gaibéus" vos falo acerca dos ceifeiros, no romance "Avieiros" apresento-vos os pobres pescadores na margem do Tejo, no Ribatejo, rio que, muitas vezes, lhes fornece o peixe, mas ainda lhes arrasta os poucos e míseros bens

que possuem. Na "Fanga" (que representa os alugadores de uma pequena terra), descrevo a aflição dos fagueiros, terrenos que cultivam e regam com o amargo suor do rosto e donde não têm compensações. Em "Uma Fenda na Muralha" encaminho os leitores para a Nazaré, fazendo-os viver os dramas dos homens do mar, os esforçados e mal remunerados pescadores. Nos três romances do ciclo "Port-Wine" ergo um monumento à epopeia dos cultivadores do vinho do Porto, que aos vinhateiros custam tragédias e heroísmo.

A partir de "Olhos de Água" e "Barca dos Sete Lemes", melhoro a minha arte neo-realista. Debruço-me, mais atenciosamente, sobre as contradições da sociedade provenientes de fundas raízes históricas, evidencio os dramas originados pelo progresso industrial e analiso as condições de vida do operário e do camponês.

O meu livro "Barrancos de Cegos" é considerado, pela maioria dos historiadores, como o romance mais bem concebido.

No Hospital de Santa Maria, em Lisboa, em 29 de Novembro de 1969, tive o dia derradeiro.

R... António Alves Redol

O VENDEDOR DE CHAPÉUS

Severino era um vendedor de chapéus.

Um dia, Severino precisou de atravessar uma grande mata para ir à cidade vizinha vender os seus chapéus. No caminho, resolveu deitar-se debaixo de uma árvore, para descansar. Colocou a cesta de chapéus a seu lado e adormeceu profundamente.

Um bando de macacos veio e roubou os chapéus do dorminhoco.

Passado algum tempo, Severino acordou e deu pela falta dos chapéus. Ficou desesperado. Procura daqui... procura dali... nada.

De repente, Severino olhou para a árvore em frente e viu o bando de macacos com os seus chapéus. Com raiva, puxou os cabelos, pulou e ameaçou os macacos:

— Devolvam-me os chapéus, seus ladrões, senão mato-os!

Mas os macacos só guinchavam, enquanto iam imitando todos os gestos de Severino.

Então, o vendedor, teve uma ideia: passou a mão na cabeça e atirou o seu chapéu ao chão. No mesmo instante, todos os macacos fizeram o mesmo.

Foi assim que Severino conse-

guiu recuperar a sua mercadoria e pôde seguir viagem!

MELHORAR A MEMÓRIA

Escreva os recados e lista de compras de forma organizada. Visualize imagens para cada item. Faça as compras, guiando-se pela sua memória.

Identifique a voz da pessoa com quem fala ao telefone, antes que ela se identifique.

Imagine, com todos os detalhes, a música que gosta de ouvir. Também pode fazer isso com os sabores e com os sons.

Faça cálculos de cabeça e no papel. Leia diversos estilos de revistas e livros. Crie o hábito de comentar sobre eles com os amigos. Faça um pequeno resumo mentalmente.

Mantenha-se sempre actualizado. Vá ao teatro, ao cinema, a shows e exposições. Observe tudo e comente.

Quando estudar um assunto, não sobrecarregue o cérebro estudando horas seguidas.

Quando estudar e trabalhar, prefira sessões curtas (de cinquenta minutos a uma hora e meia). Nos intervalos de descanso (entre dez a vinte minutos) faça uma actividade diferente.

Aumente a frequência com que participa em jogos e brincadeiras.

PINHEIRINHO DO NATAL

Tenho um pinheirinho, bonito, verdinho, todo iluminado e bem enfeitado!

De noite e de dia, só ele alumia com santo fulgor de raios de amor!

E nele procuro, de olhar firme e puro, brinquedos pedidos, que me são queridos!

É tudo harmonia na doce alegria que sinto brotar de tudo a brilhar!

Ó meu pinheirinho, com grande carinho, pretendo dizer que tenho prazer

de olhar-te, contente, e ver-te presente em cada Natal, no sítio ideal, em cada Natal...

GALERIAS CARLIM



MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - Telef. 921621 - PRADO

Escola de Música de Vila Verde

AUDIÇÃO DE NATAL ATRAI VASTA PLATEIA

A Associação Cultural e Musical de Vila Verde, vulgo Escola de Música, levou a cabo, no dia 22 de Dezembro, uma audição que contou com as interpretações de vários dos seus alunos.

Cerca de meia centena de crianças e jovens que frequentam os cursos introdutório e geral da Associação, sediada na Casa Municipal da Cultura, exibiram os seus dotes e potencialidades musicais perante um público que encheu o salão nobre dos Paços do Concelho. O espectáculo proporcionado mereceu da plateia sonoras manifestações de apreço, atestando da indubitável qualidade do trabalho que vem sendo desenvolvido pelos 22 professores e 180 alunos nesta escola vilaverdense, entre os quais o nosso colaborador, o Prof. José Fernandes da Silva, acordeonista de méritos reconhecidos.



Pelo piano passaram a Armanda Lemos, a Ângela Sousa, a Luísa Faria, a Dora Barros, a Patrícia Faustino, a Eva Rei, a Liliana Abreu, a Elsa Marisa e o Paulo César, que interpretaram, respectivamente, "My Way", "O'Christmas Three", "Turkey in the Stram", "Gavote" (estudo), "Little Sonata", "Sailor Boy", "Heller" (estudo), 1º andamento da "Sonata" de Beethoven e "Plonaise". As composições "Bons Tempos de Outora", "As Voltinhas do Marão", "Night Birds" fizeram-se ouvir ao órgão pelas mãos e talento da Cecília Silva, do Elder Marco e da dupla Paulo César e Filipe Carvalho, com este ainda a tocar uma colectânea de músicas de Natal juntamente com Pedro Teixeira e Pedro Carlos.



A "Andante de Carulli" foi executada à viola por Tito Gonçalves/Joel Gonçalves/Tiago Dias, enquanto a Cidália Fernandes fez soar "Sounds of Bells". A Zélia Soares fez ouvir a "Valsa das Rosas" e a "Marcha do Rei", manuseando soberbamente o acordeão.

No plano colectivo, a recém-criada tuna do pólo de Goães da Associação constituiu uma agradável e apreciada surpresa, enquanto o coro dos "Pequenos Grandes Cantores", sob a orientação artística e direcção das

professoras Carla Simões e Emília Carvalho, respectivamente, deslumbrou o vasto auditório, confirmando-se como um dos expoentes máximos do panorama vocal e musical concelhio.

O próprio responsável por esta louvável iniciativa e pela actividade da Associação Cultural e Musical de Vila Verde, Dr. Júlio Esteves Dias, fez questão de frisar que o coro é a "menina dos olhos" da Escola.

E após a distribuição de diplomas por alunos que concluíram o curso introdutório, esse distinto músico procedeu à alocação final, apelando aos pais presentes para que continuem a "investir" na educação dos filhos e a colaborar na acção desenvolvida pela Escola.

É indubitável que este espaço cultural e musical veio valorizar sobremaneira a oferta proporcionada entre nós às crianças e jovens, para ocupação dos seus tempos livres cotando-se como um dos mais significativos baluartes da desejável e essencial evolução do concelho em matéria de Educação e Cultura.

Biblioteca Professor Machado Vilela

SESSÃO DE POESIA ASSINALA 1º ANIVERSÁRIO

O primeiro aniversário da Biblioteca Professor Machado Vilela foi comemorado no pretérito dia 17 de Dezembro com uma sessão de poesia que culminou com uma festa bastante animada que contou com a participação das cercas de cem pessoas que acederam ao convite que lhes foi endereçado pelos responsáveis da Biblioteca.

O recital de poesia foi apresentado por um grupo que vem desenvolvendo igual actividade no Sindicato do Comércio, em Braga, a saber: Ana Gabriela Macedo, António Durães, António Fonseca, Fernando Coelho, José Miguel Braga e Marta Catarino.

No dizer do Vereador da Educação e da Biblioteca, Professor Mota Alves, "o recital transformou-se numa verdadeira visita poética à Biblioteca, proporcionando ao público presente uma redescoberta dos espaços diariamente frequentados para investigação, estudo ou lazer.

Entre os presentes, contavam-se, numa boa parte, jovens que se encontram entre os cerca de 250 a 300 utilizadores daquele espaço privilegiado de cultura e de ocupação de tempos livres.

• Rede interna de computadores

Numa nota à imprensa, o Prof. Mota Alves divulga dados que atestam o forte dinamismo e o esforço que vem sendo desenvolvido em ordem a projectar a Biblioteca no concelho e a contribuir para a efectiva concretização da sua principal ra-



zão de ser: elevar o nível educacional e cultural da população.

Conta já com 1500 utilizadores de empréstimo domiciliário e poderá vir a alargar este seu serviço com a reativação do funcionamento da biblioteca itinerante e com a criação de pólos em diversas freguesias do concelho, num esforço que beneficiará da colaboração de escolas do 2º e 3º ciclos.

No sentido de contribuir para atenuar as desigualdades no acesso à informação e à utilização de novas tecnologias, a Biblioteca poderá também em breve contar com uma rede interna de computadores, que permitirão aos seus utilizadores a consulta de diversas bases de dados e de documentação em suporte multimédia, além de virem a conceder

maior facilidade e eficácia à gestão do serviço. Esta rede virá juntar-se aos dois computadores multimédia já existentes, um dos quais a servir os invisuais, através de programas e hardware apropriados para que a leitura seja acessível a todos.

O âmbito da Biblioteca tem vindo a alargar de forma gradual, tendo já sido aprovadas as propostas de publicação de uma edição facsimilada dos forais dos extintos concelhos que deram origem ao concelho de Vila Verde e da Revista Cultural da Biblioteca, que terá o seu primeiro número nas bancas no primestre de 1997. Além disso, perspectiva-se a criação de uma Associação de Amigos da Biblioteca, tendente a apoiar a prossecução dos objectivos a que se propõe.

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS DO PADRE LUÍS GAVINA

A freguesia de Oleiros fez questão de assinalar, com pompa e circunstância, no dia 08 de Dezembro, as bodas de prata sacerdotais do seu pároco, Luís Gavina.

A organização da celebração do evento esteve a cargo do agrupamento local do Corpo Nacional de Escutas, associado a outros organismos da acção católica. O ponto alto da festividade consistiu na celebração de uma missa, presidida pelo homenageado, que acedeu ao templo religioso daquela paróquia por sobre um magnífico tapete de flores, ao som da fanfarra.

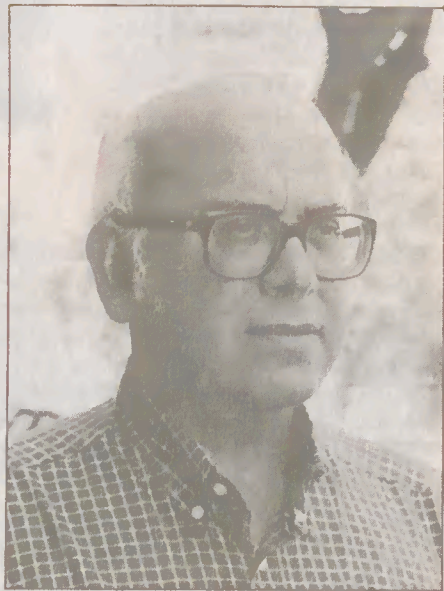
Missa concelebrada pelos padres naturais desta paróquia vilaverdense, Manuel Arantes e António Pojeira, que, juntamente com o seminarista Bino, protagonizaram alocações de regozigo e parabenização pelos 25 anos de exercício sacerdotal do Padre Luís Gavina.

Luís Alberto de Melo dos Reis Gavina, nasceu em Santa Clara (Coimbra), em 24 de Janeiro de 1940, viveu até aos 8 anos na ilha da Madeira e passou a sua mocidade em Póvoa de Varzim. Aos 19 anos, já com o curso de Desenhador Industrial, ingressa no Seminário e, concluídos os cursos de Filosofia e de Teologia dos Seminários de Braga, é ordenado sacerdote

em 1971.

É hoje pároco de Oleiros e de Parada de Gatim, exerceu a docência em vários estabelecimentos de ensino da região e figura entre os seus mais notáveis artistas plásticos. As suas pinturas e desenhos, de um realismo vincado, estão espalhadas aquém e além-fronteiras, constituindo um soberbo repositório do património e dos usos e costumes das gentes minhotas. O seu talento e valor artístico não passou despercebido junto de edildades, como a de Vila Verde, Ponte de Lima, Arcos de Valdevez e Paredes de Coura, e do próprio arcebispo bracarense, que recorrem ao seu traço genial para editar colecções de postais representativos do património histórico e arqueológico de cada município e da Sé bracarense, respectivamente.

Enfim, uma vasta actividade de cunho artístico, a que se junta ainda a ilustração e arranjo gráfico de edições bibliográficas de autores locais, que complementam uma intensa actividade sacerdotal a que dedicou já 25 anos da sua existência. E os seus paroquianos não quiseram deixar de manifestar de for-



ma bem clara o seu apreço e reconhecimento pela acção deste pároco, declamando-lhe um poema em plena cerimónia eucarística, que contou com a actuação do grupo coral, cantando-lhe em coro "Parabéns a Você" e oferecendo-lhe várias prendas, e um ramo de orquídeas.

Sensibilizado, o Padre Luís Gavina agradeceu tamanhas manifestações de carinho dos seus paroquianos, interpretando-as como destinadas não ao homem mas ao sacerdote.

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

CORPO REDACTORIAL: António Adelino Silva; António Zamith Rosas; João Ribeiro Pereira; João Macedo

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, Gota D'Orvalho (Soutelo), Manuel Faria e Vítor Gonçalves.

FOTOGRAFIA: Manuel Correia

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO: Casa do Povo da Vila de Prado Empresa Jornalística nº 215 513 Mensário Registrado na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA: Casa do Povo da Vila de Prado Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde Tel.: 921120 Contribuinte nº 501 063 846 Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA: Assinatura em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO 85\$00 COMPOSTO E IMPRESSO NA: TIPOPRADO - Artes Gráficas, L.da Travessa do Bom Sucesso - PRADO Tiragem - 1.750 ex.